

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Adesão à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluído o Suplemento semanal,  
12 meses, 200\$00. Prorrogativa: 20\$00  
Anualidade: 200\$00. Prorrogativa: 20\$00  
Anualidade: 200\$00. Prorrogativa: 20\$00

# A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 3339 CENTRAL  
Câmaras de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-fei-  
ras.—Não se devolvem os originais.—Os arti-  
gos publicados são responsabilidade dos seus autores

QUINTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1942

## O ano trágico

E' assombroso o quadro que se está desenrolando aos nossos olhos e de que os jornais de grande circulação dão sempre a reprodução, que lhes mantém a alta tiragem.

Referimo-nos à série de crimes horrendos, tão pouco próprios dos nossos costumes, que está caracterizando este princípio de ano. Além de todas as misérias e sofrimentos que pesam sobre a população, temos ainda o pavor duma excessiva criminalidade, que atinge já todos os exâmetros patológicos da anormalidade.

Mais uma vez se confirma a relação entre o crime e a situação económica e mais uma vez se prova a nenhuma eficácia do actual sistema de repressão, para o atenuar da criminalidade.

Toda essa série de crimes pavorosos que nos arripam, é, afinal, a imagem desta sociedade mal organizada que, ao cabo de tantos milhares de anos, está ainda na concepção bíblica do castigo dos delinquentes, como maneira mais perfeita de remediar os desequilíbrios morais, as perversidades, as injustiças, que ela própria provocou. Toda essa extranha e alucinante teoria de criminosos, não é mais do que o espelho do meio social onde todos esses seres se criaram e desenvolveram os seus instintos perversos.

Todos eles, por maiores criminosos que sejam, são ao mesmo tempo vítimas do meio que os gerou. A sua perversidade, a loucura demoníaca que os arrasta ao mal é já por si um sofrimento. Mais tarde, a sociedade, que os não soube modificar, arremessa-os para uma enxovia infecta, onde sofrem todas as agruras, como se fossem eles que tivessem a responsabilidade da herança de taras que receberam.

E enquanto eles passam o resto da sua vida emparedados como num túmulo, os ricos banqueiros, os opulentos comerciantes, os anafiados industriais que têm contribuído para a miséria da população, e para que o crime aumente, continuam gosando a consideração da gente elegante e os prazeres duma vida feliz e tranquila.

E para o crime não vêem outra solução que não seja aquela: a do martírio nas cadeias ou no segredo. Assim continuará, pois, indefinidamente a longa série de crimes...

### ENTRE CRISTÃOS...

## Como o 6.º aniversário da 'Época' foi saudado pelas 'Novidades'

A 'Época' passou ontem o seu 6.º aniversário que comemorou com duas extensas colunas de prosa através das lentes humorísticas, uma caricatura de 'Nemor', com uns pés muito compridos, um chapéu amolgado e muitos papéis sobejando-lhe dos bolsos e chovendo-lhe sobre as calças. Na entrevista chega-se à conclusão que Rodrigues Leal faz a reportagem dos milagres, sendo por isso o mais transcendental católico da redacção, Sebastião Cardoso o mais elegante e Armando Boaventura o mais ferrenho. Imitando o que em tempos disseram dos redactores de 'A Batalha' afirmamos que eles são—salvo o serem católicos—pessoas estimáveis.

As 'Novidades' à guisa de cumprimentos pelo aniversário insere estas 'amabilidades' assinadas pelo sr. Manuel, bispo de Coimbra:

«Os católicos devem, em regra, ler somente o bom jornal, o jornal integralmente católico, e não auxiliar ou apoiar por qualquer forma o mau jornal.

E nota bem que o mau jornal não é somente o jornal impio, que claramente ataca as nossas crenças. Esse é por todos bem conhecido. Há outro que faz mais mal no campo católico; com a capa de religião procura servir os interesses temporais e egoístas de um partido, e não os interesses da Igreja nossa Mãe; não serve a Igreja como ela quer e tem direito a ser servida pelos seus filhos; é o *intimista* (ou *homem íntimo*) de que fala o Evangelho; espalha o joio no meio do trigo; produz no campo católico a confusão, a indisciplina, o espírito de revolta.

Mais queridos D.ºs e senhores, Sacerdotes ou leigos: evitai os jornais ímpios e também o jornal denunciado pela Igreja. A censura é para eles, mas não é menos para os fiéis; a história da Igreja diz-nos que a eles quis nunca ela aprovar; o seu orgulho católico não os deixa voltar ao bom caminho, ficam onde estavam ou como estavam, se não pioram».

Daque se infere que Deus não perdoa — nem mesmo à 'Época'...

### Saúde pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, durante a semana finda em 21 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 1 caso de difteria, 1 de febre tifóide, 11 de sarampo e 3 de varíola.

## Para onde vamos?!...

Os preços dos generos de primeira necessidade não só não desceram, como até aumentaram nos últimos dias.

Se no nosso espirito, como no de toda a gente imparcial, não estivesse de há muito arraigada a certeza de que o comércio, dum modo geral, não tem parcela de respeito pelo público consumidor e que o seu principal fim é a *ganância* escandalosa, sem escrúpulos de qualquer espécie, embora à custa dos mais miseráveis expedientes, a atitude desse comércio, em matéria de preços dos generos de primeira necessidade, seria a grande prova da sua falta de seriedade.

O que se está passando com os preços dos generos é o maior escândalo destes tempos, estando a pedir um correctivo que dê brado, por parte do povo, dada a censurável passividade do governo.

Sabem todos que nos últimos seis meses a libra desceu mais de 30 %, tendo estacionado na sua última divisa, que permitiu um longo estacionamento ao redor de cem escudos. Com essa descida, e com a fixação a que nos referimos, era de esperar, dentro de tal prazo, que os generos de primeira necessidade baixassem, pouco a pouco, saindo-se, assim, desse período de torpe especulação que caracterizou a época da guerra.

Pois o nosso comércio—especialmente o grande, o alto comércio, porque o pequeno é uma consequência—não entendeu assim. A não ser alguns artigos de vestuário, apenas os algodões, tudo ficou na mesma, mantendo-se a especulação com fatos, calçado e generos de alimentação.

Não tem classificação a atitude de tal gente—muito abaixo dos ciganos, dos piratas, porque ao menos estes correm os riscos da profissão.

Eram eles, essas pobres vítimas do governo, como o *O Século* costumava dizer, que declaravam que os generos estavam caros, porque a libra tinha subido...

Mas então, santíssimas alminhas, seis meses depois da libra descer, ainda não é tempo de se fartarem de pôr o povo a saque?! Eles não perdem o menor pretexto, e tudo lhes serve para justificar a exploração. Até na pasta para dentes e sabonetes vulgares manifestam a miserável, a mesquinha exploração, tendo aumentado os preços de tais artigos... devido à lei da selagem—diziam eles. Mas se a lei da selagem ainda não entrou em vigor, se eles a não cumprem, como é que nós temos de pagar um imposto que eles não pagam e esperam não vir a pagar?! Mas nós estamos a dizer que eles, as pobres vítimas, como o *O Século* piedosamente lhes chama, não baixaram os preços dos generos! Fizemos mais, muito mais grave é o seu abuso, e agora mesmo nos chegam informes de que alguns pontos da cidade, os preços até têm sido elevados, nos últimos dias.

E citam-nos exemplos: A batata, que se vendia a 90 centavos, está a 130; o acucar amarelo que se vendia a 2570, está a 3500; a manteiga que se vendia a 22500, vende-se nalgumas partes a mais de 25000; o petróleo que se vendia a 1300, vende-se a 1500; toucinho que esteve a 8550, actualmente vende-se a 10500, etc., etc., quer dizer: não só não baixaram os preços, como os vão subindo, lentamente, assim que apanham o povo descaído.

Em face de tamanha abusos, de tão perversa atitude de autênticos bandoleiros, que não largam a garganta do povo—em face da incuria, da impotência do governo, só há um recurso, e há que pô-lo em prática, porque o direito à vida é sagrado, e é legítima a defesa com o pior bando de ladrões, organizados e defendidos pela lei. Haverá militares, soldados, sargentos, oficiais, haverá gente vinda do povo capaz de fazer causa comum com esses exploradores?!

## A semana da criança

Reuniu ontem pelas 15 horas na sala das Comissões da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. Faria Vasconcelos, a Comissão Central da Semana da Criança. Tomou conhecimento do apoio moral e material oferecido por diversas colectividades de todo o país onde reina um grande entusiasmo pela realização da semana da criança. Aproveitou as bases do concurso para a exposição e seleção de brinquedos que vai enviar a diversas firmas industriais e comerciais. Resolveu aconselhar cinco crianças infantes e populares para todas as festas escolares a realizar achando como tais muito aproveitáveis o «Portugal é Lindo», «Os Ninhos» e «Hino ao Sol», canções do livro «Canto Infantil» letra do dr. Afonso Lopes Vieira e musica do sr. Tomaz Borba.

Tomou também conhecimento das portarias dos ministerios da Instrução e do Comércio dando uma toda o apoio à semana da Criança e outra concedendo isenção de franquia da correspondência sobre a educação infantil.

A comissão reconheceu assim que o país a bem compreendendo com o que muito se orgulha.

«Três aspectos da Revolução Russa»

Emile Vandervelde é um social democrata, com todos os defeitos dos socialistas autoritários da direita. A sua comparticipação num ministério da monarquia belga não é de molde a atrair as simpatias dos elementos revolucionários. Isso não impede, porém, que o seu livro *Três aspectos da Revolução Russa*, seja um livro bem feito. Nele não aparece felizmente o doutorismo e mostra-se apenas o reporter consciencioso, descrevendo imparcialmente o que viu.

Por isso Campos Lima escolheu esse livro para abrir a série de volumes que nas *Edições Spartacus* vão ser publicados sobre a Revolução Russa. E' por assim dizer o prefácio ao golpe de Estado bolchevique e um precioso elemento para se compreender o que facilitou a vitória dos comunistas.

## O PARAÍSO BURGUEZ No Casal Ventoso numerosas famílias vivem em tugúrios asquerosos

### Um depoimento comovedor

Ainda o Casal Ventoso. Ainda é sempre porque aquilo é infundável. Nunca a miséria estabeleceu na mesma localidade uma tão grande variedade de aspectos. Um verdadeiro museu de horrores. Chega a desorientar. Agora é uma criança que é todo um poema de sofrimento. Depois uma velhota encarquilhada, arrastando-se não se sabe porque acção milagrosa e ficamos-nos a olhar a criança e a velhota, exaltantes. A velhota geme, lamuria queixas que nos prendem, que nos atraem, que nos roubam a atenção que devemos à criança. Tentamos



Uma das picéias do sórdido bairro

ouvir as suas queixas, os seus desesperos e os seus rostos, falam uma linguagem terrível que não deixa ouvir nada, que nos intercepta as perguntas. Depois o trage, a farraparia, a gritaria também, uma miséria espantosa, que nos deixa interditos, perplexos. E em redor as casas, os pardiéis escondendo existências, o drama de muitas vidas mais terríveis ainda, mais espantosamente trágicas, inconcebíveis, inenarráveis. Sentimo-nos esmagados. As figuras, o terreno, as casas. A sensação de esmagamento é ainda maior, mais impressionante quando alcançamos aproximarmo-nos dos pardiéis, onde esta gente consegue ocultar o mistério da sua passividade.

São umas barracas toscamente improvisadas, edificadas num repêlo de naufrágio, mas ali existentes, sabe-se lá desde quando, porque tudo aquilo é velho, carcomido, podre, gasto pela chuva, vestigado pelo vento. Aquilo não são casas, não são barracas, é um aglomerado de remendos, de retalhos, que nunca estão completos, porque há sempre buracos por tapar, fendas a calafetar.

O telhado é um montão de latas velhas, amachuchadas. As barracas parece que veem abaixo com o péso, porque são umas poçalgas anãs, baixas, parecendo impossível

## O 14.º Congresso do Partido Comunista Russo realiza-se em Moscú no próximo mês de Abril

Trotsky vai regressar à actividade política?

Vai realizar-se em Moscú, no dia 22 do próximo mês de Abril, o 14.º congresso do partido comunista russo.

Um congresso desta natureza é um grande acontecimento político porque ele não se limita em fixar a política do partido mas indica ao governo soviético a sua linha de conduta. E' nestes congressos que os comissários do povo que são, simultaneamente, membros do comité central do partido expõem a política soviética.

O governo de Moscú sempre pediu a aprovação dos Congressos comunistas para todas as medidas graves que tinha intenção de tomar. Assim sucedeu por exemplo, quando se efectuou o tratado de Brest-Litovsk e quando foi assinada a actual política económica.

Este ano, o «bureau» político vai decidir se se deve aumentar a liberdade económica ou se se deve voltar ao comunismo integral.

O congresso vai reunir numa ocasião em que a situação dos dirigentes russos é particularmente difícil. A oposição ao comité central não diminuiu, a pesar da queda de Trotsky.

O congresso occupar-se-á especialmente da questão camponesa, sendo apresentado pelo comissário Trouski um relatório sobre o imposto único-agrícola.

Rykov apresentará um relatório ao congresso, sobre a situação das organizações cooperativas, sobretudo das cooperativas agrícolas e sobre a produção dos objectos necessários aos camponeses. Também

## A MISÉRIA DAS PRISÕES

### A nossa campanha tem sido bem aceite pela opinião pública, começando os sindicatos a manifestar-se

As palavras que aqui temos escrito contra a infamíssima afronta que representa o regime prisional não tem sido perdidas, e, assim, de todos os lados surgem os protestos secundando a nossa campanha, uma das mais justas porque virá a estirpar um dos piores cancro da sociedade contemporânea.

Porém, para que este movimento tenha uma finalidade prática, é necessário que todos os camaradas e leitores cumpram o seu dever, agitando na opinião pública o problema, que já marcamos nas suas negras linhas, enviando-nos os seus informes e protestos, de molde a formar-se o ambiente que dê ao Estado a certeza que não estamos dispostos a consentir que continue, por largo tempo, essa vergonha das prisões.

Querem os nossos camaradas que continue essa barbaridade, de se atirar com um homem, como se fosse um cão morto, para a estremeira das enxovias?

Certamente que não querem, assim o acreditamos.

Mas se não querem, digam-nos, bem alto, de modo que os responsáveis não possam, no crime e se ponha termo nessa iniquidade.

O Sindicato dos Compositores Tipográficos resolveu coadjuvar e aplaudir a campanha da «Batalha»

A Associação dos Compositores Tipográficos, na sua assembleia de anteontem, aprovou, por unanimidade, a seguinte moção, que foi apresentada pelo nosso camarada Carlos José de Sousa:

«Considerando que o regime prisional a que estão submetidos os indivíduos presos a pena maior, como os de simples clausura preventiva, não corresponde àquele espírito de humanidade que se está adoptando já noutros países civilizados, que as prisões não oferecem as mais rudimentares garantias de higiene, asseio e de conforto, antes pelo contrário, são um permanente foco de infecção, onde se desenvolvem várias doenças contagiosas; que a promiscuidade a que estão sujeitos os presos, nunca poderá modificar-lhes o seu moral, no intuito de os tornar em indivíduos úteis; que dessa aglomeração de presos só tem resultado muitos vícios e desperdício de outros, pelo que se verifica que as cadeias são verdadeiras escolas de crime e de corrupção; que os delinquentes devem ser seleccionados segundo as suas categorias de criminosos comuns, políticos ou sociais, da mesma forma que as prisões actuais devem transformar-se em edifícios de educação e moralização dos indivíduos que nelas ingressam, afim de torná-los em homens dignos de regeneração; que aos delinquentes, seja qual for a sua categoria, a sociedade tem o indeclinável dever de minorar o sofrimento físico e moral; a assembleia resolve:

1.º, Protestar energicamente contra o regime prisional existente no país, por estar fora de todos os preceitos de humanidade;

2.º, Coadjuvar qualquer movimento que nesse sentido se venha a levar a efeito;

3.º, Aplaudir a campanha iniciada pelo jornal «A Batalha», por ser justíssima e humana».

### Mais opiniões sobre o regime prisional

O dr. sr. José Falcão, escritor e advogado, ouvido sobre o assunto, manifestou-se com a seguinte e acertada opinião:

«Qualquer sistema prisional deve eliminar sempre a ideia absurda do castigo. O criminoso actua dominado pelo instinto doentio ou por uma enfermidade adquirida. Transformem-se as prisões em hospitais, casas de saúde adequadas a uma cura moral e psicológica intensiva».

O sr. Manuel Camacho, pessoa culta e viajada, adido à Legação de Berlim, com um veemente protesto, fez as seguintes declarações:

«Num atropelo feroz à mais rudimentar civilização, Portugal possui cadeias que serão amanhã aos olhos dos estrangeiros uma das nossas maiores vergonhas.

«Desse Limoeiro, meio arruinado, em plena cidade mostrando as suas paredes escurecidas; desse Aljube que nos corta o coração como um cutelo sinistro, até aos subterrâneos horrores desse Monsanto que arripa os nossos nervos, que nos revolta, tudo isto bem mostra o nosso triste estado à face do mundo civilizado!

«Se os governantes não olharem o problema das cadeias como um problema de altíssima importância, arriscamo-nos a ser considerados como nação incivilizada, desconhecendo os menores sentimentos humanos».

### Tumultos no Egipto

CAIRO, 25.—Foi tumulto no Alto e no Baixo Egipto quando foi conhecido que se iam realizar novas eleições gerais.

O governo deseja estabelecer uma nova lei eleitoral o que dará em resultado o adiamento da data legal das eleições.—(R.)

### Contra a teoria da evolução das espécies

NEW-YORK, 25.—Segundo o exemplo da Universidade da Florida e das Universidades dos outros Estados do Sul, o Estado do Tennessee proibiu que se ensinasse a doutrina da evolução de Darwin em qualquer Universidade ou escola sustentada por fundos públicos.—(R.)

## A exploração das classes desorganizadas

Das impressões de viagem pelos Estados Unidos, publicadas por José Marinero no jornal *Cultura Obrera*, de Nova York, vamos transcrever uma passagem que comprova que se algumas das classes operárias daquele país disfrutavam dum certo bem-estar é porque o têm conquistado pela sua acção directa, e não porque a burguesia lho tenha concedido de boa vontade.

Assim diz Marinero:

«O que sobrepassa os limites do incrível vimo-lo em Benwood, W. Va, e em Monessen, Pa.

«Ali há centenas de trabalhadores trazidos do México pelos magnates do aço, importados como mercadoria barata, amontoados em carruagens que antes tinham servido, e servem ainda hoje, para transportar gado ao matadouro. Ali vivem nas propriedades do domínio da companhia, que considera a estes seres propriedade também pelo facto que, segundo eles, lhes devem o custo da viagem... E assim continuará a devê-lo, quem sabe até quando?

«Vivem em largas barras de madeira, construídas para tal fim, como se fossem para gado cavalariça. Em Benwood não podemos entrar; porém conseguimos celebrar uma reunião entre eles. Empregando alguns dos nossos estrategistas, convidamos-os para um restaurante fora da propriedade da companhia. Em Monessen, a companhia dos camaradas entrámos naquela «cavalariça» humana. Ao abrir a porta percebiam-se logo um fedor repugnante, não se podendo saber se era de cemitério, se de cavalariça ou de estremeira».

A narração prossegue no mesmo sentido, mas por estes períodos já se faz uma ideia como são os trabalhadores considerados pelos burgueses americanos.

### A ameaça dum «lock-out» geral na Dinamarca

Parece que dentro em pouco tempo o operariado dinamarquês será arrastado para lutas encarniçadas, que deixarão atrás de si pela sua importância os conflitos da mesma ordem desenrolados naquele país.

O patronato prepara um assalto geral e coordenado contra todas as classes operárias.

Já no princípio do outono de 1924, a Associação Central dos Patrões decidiu arrastar os seus membros para a anulação de todos os acordos concluídos entre eles e os sindicatos operários. Esta decisão foi tomada em vista do grande «chômage» que havia então na indústria dinamarquesa e que na consciência tenebrosa dos patrões lhes dava o direito material de se desprenderem de todos os compromissos e de considerarem superfluo todo o novo acordo com as organizações operárias.

Uma vez anulados os contractos entre operários e patrões, foram elaborados outros, que ainda não foram postos em vigor em vista da resistência passiva do organismo central patronal. Este persiste em exigir uma redução geral dos salários, declarando que de outra forma não se poderá fazer concorrência com o estrangeiro.

Os operários por seu lado resistem a estas tentativas da banditeira patronal, chamando a atenção para o custo da vida cada vez mais elevado, obrigando por conseguinte uma adaptação dos salários à nova situação.

### A ganância dos empregados ferroviários alemães

A Sociedade ferroviária do Reich decidiu não aceitar o aumento de três penning por hora concedido aos operários ferroviários pela sentença arbitral, a não ser que o governo autorize um aumento de 10 %, sobre as tarifas em vigor. Convida os grevistas a retomarem o trabalho antes de 31 de Março, dando, no entanto, a entender que será obrigada a licenciar um certo número deles, porque não se pode obrigar uma empresa particular a despedir em proveito de grevistas os operários voluntários que asseguraram a boa marcha dessa empresa.

A «Gazeta de Voss» conclui que esta decisão equivale a uma recusa das resoluções da sentença arbitral.

Ao mesmo tempo faz notar que o aumento pedido de 10 %, não tem razão de ser, e não está em relação com o aumento de três penning por hora concedido aos ferroviários, tanto mais que as receitas da Sociedade ferroviária, que se elevaram no último trimestre a 973 milhões de marcos-ouro, são das mais florentes.

Esta ganância criminosa dos vampiros das U. I. E., da Alemanha, manifesta-se clinicamente depois dos acontecimentos revolucionários desenrolados naqueles países, após os cinco anos de guerra, comprovando-nos que a verdadeira educação a dar às massas trabalhadoras consiste em despertar no seu espírito a vontade firme de se libertarem por seu esforço próprio, e não em inocular-lhes a esperança de que a sua emancipação lhes poderá advir de outrem.

Nos dias tumultuosos de Novembro de 1918, que procederam à queda desastrosa das monarquias germânicas, pode-se dizer sem receio que o operariado esteve francamente senhor da situação, e se ele tivesse sido educado só para contar consigo mesmo, não teria deposto nas mãos dos chefes a defesa dos seus interesses.

Teria agido directamente e livremente — e certamente aqueles dos «leaders» que no movimento andassem cheios de sinceridade, não deixariam de se pôr a seu lado, em vez de lhes saltar para as costas — e hoje as Sociedades ferroviárias não teriam a imprudência de escarnecer tão vilmente e tão criminosamente dos direitos à vida dos trabalhadores, que as enriquecem.

### Uma nova guerra em perspectiva

VARSÓVIA, 25.—O sr. Zynoki, ministro dos negocios estrangeiros, declarou na Dieta ter feito saber ao sr. Chamberlain que qualquer modificação nas fronteiras da Polónia desencadearia uma nova guerra.

## Lêde o Suplemento de A BATALHA

# A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

## NA ALEMANHA

Uma lei de plenos poderes na república imperial

O ministro do interior Schiele e o ministro das finanças Von Schlieffen propõem ao Conselho do Império um projecto de lei, modificando a constituição de Weimar, nos termos do qual o governo do Reich, na ausência do Parlamento, seria autorizado, com o consentimento do Conselho do Império, e da Comissão para a protecção dos direitos parlamentares, a emitir decretos com força de lei.

## NA INGLATERRA

### A questão do «chômage»

Um propósito do «chômage» na Inglaterra escreveu o «Daily Express» o seguinte:

«O «chômage» é a maior e a mais grave questão que a nação é obrigada a considerar. Os nossos homens de Estado deveriam ter fixado sobre ela a sua inteligência em vez de enterarem as cabeças nas areias estereis de trinta e sete conferências internacionais, nas agradáveis capitais e cidades do continente. A indústria britânica não pode ser salva por discursos intimos em Genova ou noutro parte. A hemorrhagia de que ela sofre deve ser curada aqui e não no estrangeiro.

Nos insistimos com todas as nossas forças junto do governo, para que ele realize o seu dever immediato, que é de gravar a palavra «chômage» no seu coração, no seu espirito e na sua alma. E' preciso que se faça o voto de dizer: O «chômage» em primeiro lugar, e o resto noutro parte».

Embora esteja certa a critica feita à inutilidade das diversas conferencias promovidas pela burguesia internacional, o facto é que também não serão os governos que resolverão o magno problema da falta de trabalho, visto que, sendo este inerente à própria estrutura da organização capitalista de produção, só poderá desaparecer com a destruição radical desta organização.

## O partido trabalhista contra todo o accordo militar

Na Câmara dos Comuns, Trevelyan, antigo ministro no gabinete Mac Donald, chamou a atenção do governo para a questão do «controlo» parlamentar para todos os problemas de politica externa, e depois a seguinte moção:

Nenhuma tratado poderá ser ratificado e nenhum accordo diplomatico com qualquer potencia estrangeira, arrastando directa ou indirectamente obrigações nacionais, poderá ser concluido sem o consentimento do Parlamento.

Nenhuma preparação em vista duma coo-peração numa guerra, entre os estados maiores da marinha, do exercito e de aviação ingleses e um estado maior estrangeiro poderá ser considerada legal.

Esta resolução deverá ser comunicada a todos os governos junto dos quais a Inglaterra está representada, assim como à Sociedade das Nações.

## Lei dos hóspedes

CONTENDO a tabela das importações que os hóspedes tem de pagar aos inquilinos, em harmonia com as respectivas rendas das casas, e as ultimas disposições officiaes sobre o despejo dos quartos conforme o decreto n.º 9.237, Preço 1.500, Livraria Pacheco, rua do Mundo, n.º 70.

## As estradas do país

5.000 quilómetros de estradas intransitaveis

Informações colhidas nas estações competentes, dizem que pelos estudos ultimamente realizados nas diferentes direcções de estradas do país, averiguou-se que ascende a 5.000 quilómetros a extensão total de estradas consideradas intransitaveis. Os organogramas até agora elaborados computa em 80 contos o preço medio de reparação de cada quilometro, sendo portanto necessaria a importância de 400 mil contos, números redondos, para repôr a rede de estradas do país em regular estado de transito. A verba destinada a estes trabalhos nos 10 anos decorridos de 1914 a 1924 tem sido, anualmente, em media, de 1.100 contos.

## A consociação de fundos

Não tendo sido possível até hoje, realizar dentro das disponibilidades da Caixa Geral de Depósitos o emprestimo de 15.000 contos, autorizado pelo Parlamento, para a grande reparação das estradas, vão ser iniciadas negociações junto de outro estabelecimento de credito, no sentido de se conseguirem os fundos necessários para a reparação da rede de viação ordinaria.

## Já há, pelo menos, organogramas...

Entre outros organogramas para a reparação de estradas estão já elaborados os seguintes: estrada nacional 78, entre Faro e Vila Real de Santo Antonio, 2.637 contos; n.º 17, entre Faro e a Ponte Vasco, 3.020 contos; n.º 60, entre Coimbra e Loures, 437.800.000; n.º 10, entre Coimbra e S. Gerardo-Mór, 476.712.000; do Porto ao limite sul do distrito 1.113.321.000; do distrito da Povoas de Varzim a Viana do Castelo, 850 contos. Estes organogramas fazem parte do plano de grande reparação de estradas, elaborado segundo as instruções do ex-ministro do Comercio, sr. Plinio da Silva.

**Eden Teatro**  
(Telefone Norte 3300)  
Empresa Conceição Silva, Ltda.  
**HOJE: EM SESSÃO PERMANENTE**  
desde as 8 3/4 da noite  
ESTREIA dos assombrosos saltadores sêrio-cômicos  
**SASSETAS**  
O mais extraordinário e surpreendente numero de acrobacia que tem vindo a Portugal  
1 dama e 4 cavalheiros, sendo o cômico um indio  
ESTREIA do extraordinário numero de agrobacia mundial  
**LAS HERMANAS OBIOL**  
A Boneca Mecânica Articulada  
As maravilhosas artistas  
**La Yankee e Impéria Argentina**  
Originalissimos bailados - Canções - Tonadillas lindas - Inletes - Caprichosas transformações  
O Beldade e o Beldade  
ESPECTACULO DUMA NOITE INTERA  
e PRECOS REDUZIDISSIMOS  
Fritas e Canarotes, desde 1.250; 4 Pastéis, desde 2.500; Cadeiras, desde 3.500; Geral, 2.500; Galeria, 2.000; 4.º andar, 1.500 (incluindo todos os impostos)

# A eleição presidencial na Alemanha

## Os nacionalistas contra Ludendorff

BERLIN, 25.—Está-se já muito longe dos tempos em que a disciplina alemã era férrea. Ontem, os officiaes da Associação alemã intimaram o general Ludendorff a que abandonasse a sua candidatura a presidencia. O general Ludendorff cada vez tem menos simpatia nos meios militares, embora ele ainda se suponha o árbitro dos destinos da Alemanha, que qualquer dia o reconhecerá como o salvador do país.

Os nacionalistas estão agora também contra o general Ludendorff, porque fazem esforços desesperados para congregar sem discrepância todos os votos de que dispõem a favor de Jarres. O general Ludendorff não acata este ponto de vista, sendo muito censurado pelos nacionalistas que até, segundo diz Hitler, que desempenha as funções de ajudante do general, o pretendiam subornar.

O general declarou perentoriamente que, suceda o que suceder, não abandonará a sua candidatura a presidencia da República.

Um candidato nacionalista acusado

BERLIN, 25.—O deputado nacionalista Breitscheid, falando num comicio de propaganda politica, accusou Jarres, candidato das direitas, a presidencia no Reich, de haver declarado em 1923, numa reunião duma comissão dos negocios estrangeiros do Reichstag «ser necessario abandonar o Rhur para o relembrar dentro de dez anos pela força das armas» (L.).

## Acaba de aparecer:

### Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: \$500  
A' venda na administração de A Batalha e nas livrarias

## AGREMIÇÕES VARIAS

Núcleo Sindicalista Revolucionário. —Reúne hoje, pelas 20 horas, na sede, na Calçada da Graça, 12, 1.ª, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª, eleição dos cargos vagos; 2.ª, debate dos problemas de que se deve ocupar o próximo congresso confederal; 3.ª, apreciação a situação dos partidários da I. S. V. perante a C. G. T.

Associação do Registo Civil. —Começaram o 104.º aniversário da extinção da Inquisição em Portugal, realiza-se no proximo dia 31 do corrente, na sede da Associação do Registo Civil, pelas 21 horas, uma conferencia publica feita pelo publicista e propagandista do Livre-Pensamento, sr. Ladislau Batalha. A entrada é publica.

Juntas de Freguesia. —Para tratar da remodelação da lei do inquilinato, principalmente na parte a que se refere o seu artigo 13.º, reúnem, hoje, pelas 21 horas, na sede do Conselho Central, em sessão plenaria, as juntas de freguesia de Lisboa.

## Na esquadra de Alcântara

A construção dos calabouços  
Procurou-nos o sr. José Sequeira Nunes, presidente da junta de freguesia de Alcântara, de quem partiu a iniciativa de adaptar para o serviço da esquadra de Alcântara uma capela existente na rua de Alcântara, afirmando-nos não ser verdadeira a informação que nos dera sobre a construção de calabouços naquela esquadra, caso que referimos em 17 do corrente. Está-se, de facto, escavando o sub-solo mas apenas para a instalação de canalizações e esgotos.

Os calabouços não serão subterrâneos, como nos disseram, ficando no mesmo plano da esquadra, conforme está indicado na planta.

## São Carlos

O SINAL DE ALARME continua a manter, inalterável, o seu grandioso êxito neste teatro. O público ri, sem descanço, com as várias complicações e interessantes peripécias da graciosa comédia e em que Lucília Simões e na protagonista, uma intérprete ideal.

## Rendimentos dos operários

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu entrada em estado grave, José Antonio Marilha, de 29 anos, carroceiro, natural e residente em Souzel, que em Vale da Carreira, devido a ter-se chapado o animal, caiu sobre um feio da carroça que guiava, o qual, partindo-se, parte se foi espatar nas costas, fazendo-lhe um profundo ferimento, e tendo também, na ocasião da queda fracturado a bacia.

Na mesma Sala também deu entrada, António José Rodrigues, de 30 anos, carroceiro, natural de Lisboa, morador na rua do Arco Carvalhão, 222, 2.º dt.º, que foi colhido pela carroça que era condutor, ficando muito contuso no torax e pernas e ferido nas mãos e rosto.

Depois de ter recebido os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recolheu à enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, António Gomes Pereira, de 30 anos, natural de Torres Vedras, e residente na travessa da Portuguesa, 4, réz-do-chão, que caiu a bordo do vapor italiano «Valeroso», fundeado em frente do Terreiro do Trigo, fracturando a perna direita.

**Cinema Gil Vicente**  
(A GRAÇA)  
Hoje — Noite elegante às 20 h. — Hoje  
Jornal do Condes n.º 232 — 1 parte  
Nos cotins do silencioso norte  
(5 partes)  
empolgante drama de aventuras, pelo notável e grande actor FRANK MARCO  
Volta ao mundo em... 18 dias!  
3.ª e 4.ª episódios  
Os apaches de Paris  
O homem que venceu Monte-Uarlo  
FILHO PRÓDIGO 2 partes  
PREÇOS POPULARES

## NO TRIBUNAL DA BOA HORA

# Prosseguiu ontem o julgamento do ourives António Fraga

Continuou ontem no tribunal da Boa Hora o julgamento do ourives António Fraga. A audiência do público foi grande, tendo-se retirado muita gente por não ter obtido logar.

A requerimento do dr. Amancio de Alpoim foram mandadas retirar as testemunhas de defesa por não haver tempo para as ouvir.

A testemunha de acusação Maria do Rosário declarou não ter visto matar o Paiva. Assistiu apenas à sua morte. Referiu que num domingo foi procurada em sua casa por uma mulher chamada Angela, acompanhada duma senhora. As duas pediram-lhe, por favor, para ela afirmar no tribunal que tinha visto assassinar o Paiva.

A defesa afirma existirem contradições entre esta testemunha e Manuel Lopes que ante-ontem depoz.

Afonso Vilaminho, que depõe a seguir, declara que a vítima nunca chamou sua mulher — irmã do rei.

O dr. Cunha e Costa:

Ver-se-á a seu tempo que a vítima não confiava os seus dolorosos segredos a ninguém. Nem nas suas notas intimas, que ele guardava, a sete chaves, no seu coque.

O sr. José Paulino de Azevedo declara unicamente que a vítima era um marido exemplar.

O sr. João Quaresma Val do Rio afirma que a vítima nunca lhe contou qualquer caso da sua vida, apesar da intimidade que os ligava. A audiência é interrompida por 10 minutos em virtude de se encontrar muito público na sala.

O dr. Amancio de Alpoim durante o interrogatorio recita uma quadra espanhola que, segundo ele, define o estado da vítima: quando estava longe da mulher, moria de saudades; quando perto, odiava-a.

José Pinto, fabricante de calçado, conta como viu o ourives Fraga matar o Paiva. A propósito deste depoimento os dois advogados, o de defesa e o de acusação, travam largo dialogo.

Maria da Conceição, doméstica, afirma que ouvira dizer que a irmã do rei e mulher da vítima, tinha pedido várias vezes perdão ao marido sem que ele lho desse.

Discute-se largamente a vida particular das duas famílias.

António Fraga, visivelmente incomodado, é mandado retirar da sala pelo juiz.

Depozeram ainda outras testemunhas, sendo depois encerrada a audiência. O julgamento prossegue.

## Nacional

É amanhã que se effectua a 6.ª recita de assinatura com a esplêndida e encantadora comédia **ABADE CONSTANTINO**, onde Chaby Pinheiro interpreta o protagonista, e Ilda Stichini e Albertina de Oliveira, as duas milionárias americanas.

## Carteira perdida

Joaquim Tomé Lopes perdeu anteontem uma carteira entre a rua da Betesga e a rua da Palma, contendo documentos que lhe fazem falta. Pede a quem a achou, que lhe envie para este jornal com os documentos, podendo guardar o dinheiro.

## INSTRUÇÃO

Duas nomeações para as escolas primárias superiores

Tendo o Conselho Superior de Finanças negado o «visto» às nomeações dos professores Serafim Alves da Silva e José do Nascimento Gomes para professores, respectivamente, do 3.º grupo da escola primária superior de D. Antonio da Costa e do 2.º grupo da Escola Primária Superior de Almada, o sr. ministro da instrução mandou para a folha official um despacho mantendo aquelas nomeações.

Concessão de dois edificios para escolas, cantinas, etc.

Pela pasta da Justiça foram assinados decretos concedendo definitivamente, à junta da freguesia de São Miguel, Lisboa, o edificio da antiga residência parochial da mesma freguesia, para instalação de uma cantina escolar, de escolas de ensino primário, da sede da junta e de outros serviços de assistência de reconhecida utilidade social, e à junta de freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, o edificio da antiga residência parochial da mesma freguesia e terreno anexo, para instalação de uma escola primária de ensino geral e habitação do respectivo professor.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Cantieiros. —Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral.

## DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 10000. Consulta especial das 10 a 11. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 a 7 consultas com hora marcada.

## MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telf. C. 4186

**MOLA**  
**REAL**  
**Teatro Apolo**  
às 8,30 e 10,30 horas  
**2 REVISTAS 2**  
em cada sessão  
**PST!**

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE — A's 15 h. (3 da t.) e 21 h. (9 da n.) — HOJE  
DOIS animados, valiosos e alegres espectáculos DOIS  
pequenos  
**Grande Companhia de Circo**  
Penúltima «matinée» elegante e deslumbrante «soirée»,  
realizando-se no espectáculo da noite a  
FESTA ARTISTICA dos populares, impagáveis, graciosos e artisticos PALHAÇOS ALBAPOS  
que apresentarão 2012 intermédios cómicos novos  
No programa todas as ultimas atracções, entre as quais a audaciosa  
«miss» Mongador, os assombrosos atletas Kemmys, os originaes  
bailarinos Topsy Turvi, Antadze, Evans e outras celebridades artisticas

## NO REGIME DA GRAPULA E DA RAPINA

# O DESCALABRO DOS T. M. E.

O estadista Afonso Costa é o seu maior responsável — O negocio Furness foi o melhor negocio da guerra

Sr. Redactor: —E' esta a sexta carta que lhe dirigimos sobre a questão a que se chama o descalabro dos T. M. E. e como nesta primeira serie apontámos as razões e os factos porque se prova que Afonso Augusto da Costa, que foi estadista em Portugal — o homem que mais perseguiu a classe proletaria — e agora é empregado em Paris do Banco Ultramarino é o principal responsável por esse descalabro, devemos fechar esta primeira parte — para o que resumiremos e apelaaremos.

Afonso Augusto da Costa, em 1916, deu ordem para serem apreendidos os navios alemães que estavam nos portos portugueses, e que segundo fez espalhar, foi a pedido do governo inglês.

Esses navios foram sabotados pelas tripulações alemãs, e para os pôr a navegar foi preciso fazer-lhes reparações, metê-los em doca seca, e os navios foram entregues a navegar, sem que o Estado Português fosse indemnizado do valor dessas reparações.

Os navios foram afretados à razão de 14 schillings e 6 pence por tonelada e por mês, quando o preço do frete era mais de 65 schillings por tonelada e também por mês.

E sem dúvida um prejuizo de mais de oito milhões de libras para Portugal.

O preço porque foram pagos os navios torpedeados, foi muito inferior ao preço normal da tonelada, ao tempo do afundamento.

O Estado sofreu um grande prejuizo, com esta forma de liquidação.

Pela falta de condições de garantia, os navios afretados aos ingleses, foram por estes entregues a navegar, não recebendo o Estado português qualquer indemnização, pela desvalorização sofrida pelos navios durante o tempo que serviram a Inglaterra.

Foi uma falta... de cuidado, de que resultou um grande prejuizo, senhores sindicantes.

Vemos — se os sindicantes ainda não viram — em resumo, uma série de enormes prejuizos para a fazenda nacional, ocasionados todos pelo mesmo individuo, que tratou e decidiu só por si este gravissimo assunto, e não há meio de ser ouvido pelos senhores sindicantes.

Em três anos e meio, a sindicância, que tem vindo chamando para interrogar meia Lisboa, a única pessoa com quem se não importou ainda seria a principal.

Não sabem, senhores sindicantes, da existência do homem, a quem um ministro estrangeiro, de nação aliada, em Lisboa, classificou de «melhor negociante», por ser o negocio Furness «o melhor negocio da guerra»?

Aqui lhes fica um libelo accusatório, senhores.

O contracto Furness é um caso para a Suprema Magistratura Portuguesa estudar com muito cuidado, e então saberão esses supremos magistrados o que devem fazer aos sindicantes das vacas, dos chouriços e do bacalhau...

A Suprema Magistratura tem um organismo disciplinar, ao qual não pode passar despercebido o apelo feito, com certeza, por uma sociedade inteira, que protesta contra a forma porque uns sindicantes desmentem a justiça.

A coacção exercida por Afonso Augusto da Costa é tal, que é de recear que fique impune... por agora.

Que lhe tenham medo os amigos está bem, porque os amigos sabem tanto como ele, mas os sindicantes, porque?

Está encerrada a 1.ª serie do nosso libelo, sr. redactor. Há mais e melhor.

Sempre agradecido creia-me etc. — H. F. Rosado.

P. S. — E' razão tinhamos quando de sobrevizos ficámos com a chegada a Lisboa de Afonso Augusto da Costa.

Vem ainda audaciosamente cometer um crime de lesa-pátria. Vem para salvar o seu patrão Banco Ultramarino — o sacador a descoberto Sôndres, falido, portanto, se os governos da Republica lhe não acudissem com empréstimos de 600 e 400 mil libras de cada vez — arruinando, desgraçando a provincia de Angola. Que covardia moral há neste país, que as pedras das calçadas não levantam para esconder esse tão nefasto homem a quem um presidente de ministério procura sem pejo. — Rosado.

## UM APELO

A comissão administrativa do sindicato dos contramestres, marinheiros e moços da marinha mercante apela para todos os componentes a fim de que não acitem trabalho algum da competência dos grevistas. Essa attitude equivaleria a uma traição à organização operária.

## Liga de Acção Educativa

Reúniu a comissão desta Liga eleita há dias na Sociedade de Geografia. Tomou conhecimento da acção do seu delegado, dr. sr. Reis Santos, nas sessões de propaganda no Porto, Braga e Coimbra, e assentou num plano de trabalhos que será apresentado à assembleia geral da Liga, a qual se realizará brevemente.

**MOLA**  
**REAL**  
**Teatro Apolo**  
às 8,30 e 10,30 horas  
**2 REVISTAS 2**  
em cada sessão  
**PST!**

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE — A's 15 h. (3 da t.) e 21 h. (9 da n.) — HOJE  
DOIS animados, valiosos e alegres espectáculos DOIS  
pequenos  
**Grande Companhia de Circo**  
Penúltima «matinée» elegante e deslumbrante «soirée»,  
realizando-se no espectáculo da noite a  
FESTA ARTISTICA dos populares, impagáveis, graciosos e artisticos PALHAÇOS ALBAPOS  
que apresentarão 2012 intermédios cómicos novos  
No programa todas as ultimas atracções, entre as quais a audaciosa  
«miss» Mongador, os assombrosos atletas Kemmys, os originaes  
bailarinos Topsy Turvi, Antadze, Evans e outras celebridades artisticas

# A agitação a favor de Sacco e Vanzetti

Para promover a agitação a favor de Sacco e Vanzetti e das outras vítimas politicas publicou o jornal anarquista de lingua italiana da Argentina, *L'Avenire*, uma edição suplementar intitulada «Agire!»

Neste suplemento chama-se a attenção do proletariado mundial para a terrivel situação dos dois anarquistas italianos, que se encontram a contos com a feroz burguesia norte-americana, e faz-se ver a necessidade de que todos os homens de consciencia recorram immediatamente à acção directa para libertarem essas duas victimas do odio dos oppressores e exploradores do «país da liberdade».

## Uma carta de Anatole France ao povo americano

«Povo dos Estados Unidos da America, escuta as palavras dum velho do «Velho Mundo», que não é teu inimigo, porque é compatriota de todos os homens. Num dos teus Estados dois homens, Sacco e Vanzetti, foram condemnados por um delicto de pensamento. E' horrivel pensar que seres humanos devem pagar com a sua vida o exercicio daquele direito tão sagrado, o que nós todos deveremos defender, em qualquer partido em que militemos. Não permites a execução desta sentença. A morte de Sacco e Vanzetti transformá-los-ia em mártires, e cobrir-vos-ia a vós todos de opprobrio. Sois um grande povo; deveis ser um povo justo: Existem no teu seio muitos homens de intelligencia, homens que pensam. E' a estes que prefiro dirigir-me. Um digão-lhes: recem fazer mártires. E' um crime imperdoavel, que ninguém pode lavar e que se estende eternamente de geração em geração. Salvai Sacco e Vanzetti! Salvai-os para vossa honra, para honra de vossos filhos e de todas as gerações ainda por nascer».

## O crime do Jardim Constantino

Foi ontem profusamente distribuido nas ruas, cafés e estabelecimentos da baixa um papel com o titulo: «O caso Fraga».

Desse papel é autor António Fraga, que está sendo julgado no 1.º Distrito Criminal por homicidio voluntario com premeditação na pessoa de meu desgraçado irmão José Quaresma Paiva.

Contém falsidades que não resistem à simples leitura, e as quais as queixosas, minhas tuteladas, cujos direitos me cumpre defender, responderiam no mesmo terreno, se neste país já não houvesse tribunais e juizes.

Mas ainda os há, e são esses nos quais absolutamente confiamos, que terão de pesar as razões do assassino e da vítima.

Pelas orlas  
O tutor  
(a) João Quaresma Paiva.

## VIDA ANARQUISTA

Facho Vermelho. —Reúne hoje, pelas 20 horas, este grupo, para tratar dum assunto urgentissimo.

## OS QUE MORREM FUNERAIS

Custódio Miguel Lázaro  
Realizou-se ontem o funeral do operário pedreiro Custódio Miguel Lázaro. O falecido foi durante muitos anos um elemento activo da organização operária, devendo-se ao seu esforço a fundação da secção de Palma e arredores. Morreu com a avanzada idade de 72 anos.

O seu funeral que foi muito concorrido de elementos operários, constituiu uma grande e sincera manifestação de pesar pelo infatigável trabalhador que era geralmente estimado pelas suas belas qualidades e pelo seu espirito de dedicação e de sacrificio pela classe operária.

Desde a saída do presépio fúnebre organizaram-se vários turnos, sendo o primeiro e o ultimo constituídos por rapazes transportadores de cal.

Fizeram-se representar a Federação da Construção Civil, secções profissionais dos carpinteiros, pedreiros, serventes, secções de Palma e arredores e da Charneca e conselho técnico da construção civil.

No Instituto de Medicina Legal, efectuou-se, ontem, a autopsia do cadaver de Eugénia Santos Reis, aquela mulher que há dias foi morta a tiro em Benfica, por seu marido «o chauffeur» Manuel Marques de Assunção.

O seu funeral deve realizar-se amanhã a hora ainda não determinada.

## FALECIMENTOS

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

Na Morgue deu entrada Francisco Nobre, de 54 anos, carroceiro, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, que faleceu sem assistência medica.

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## NO POLITEAMA

Companhia francesa — A tragédia de Racine «Britannicus»

Foi em 1670 que appareceu a formidável tragédia de Racine «Britannicus» que canta em versos intensos de fragor a acção de Nero e de Agripina, figuras sinistras, em que a crueldade se juntou à volupia do sensualismo.

A suavidade de perfil moral que o grande tragico francez deu ao filho do imperador Claudio, a esse Britannicus, amoroso e lial contrasta estupidamente com a brutal sensibilidade de Nero, misto de desejo insatisfeito e de fraqueza concupiscente, que fizeram dele essa individualidade frouxa e perdida ao mesmo tempo, que difficilmente se apagará das paginas da historia antiga.





## CONFERENCIA JUVENIL DE LISBOA

Na 5.ª sessão foi discutido o preâmbulo da tese "A organização interna da Juventude Sindicalista".

A 5.ª sessão da conferência juvenil de Lisboa, que ontem iniciou os seus trabalhos, às 21.30 horas, decorreu com grande serenidade e elevação.

Presidiu o delegado da Federação Juvenil, secretário António de Sousa e Guilherme Mesquita. A chamada responderam quase todos os conferencistas inscritos. Por não estar confeccionada só será lida na futura sessão a acta correspondente à 4.ª sessão.

O presidente, depois de saudar a conferência em nome dos núcleos do país, concedeu a palavra a Emídio Santana o qual, na qualidade de relator da tese "A organização interna da Juventude Sindicalista", que a Batalha publicou no seu número de 11 de Fevereiro, procedeu à sua leitura.

Admitida a tese, António de Sousa propôs que a mesma seja discutida pelas afileiras transcritas no seu preâmbulo e aprovadas simultaneamente as conclusões que lhes correspondem. Aproveito, depois de Manuel Caetano ter feito várias considerações.

Sobre o preâmbulo da referida tese falaram José dos Santos, Manuel Caetano e Vergílio de Sousa, que defendem o princípio de que a Juventude deve possuir a máxima elasticidade na sua organização, descentralizando-a tanto quanto possível e criando-lhe a capacidade própria para viver. Tanto as secções profissionais como as mistas têm razão de existência, uma vez que a organização geral nisso tenha conveniência e interesse.

António de Sousa requer que se dê o assunto por discutido sem prejuízo dos oradores inscritos. Aproveito.

Seguem-se Luís dos Santos, António Ferreira Junior e José Jorge, que reconhecendo que a tese se encontra regularmente urdida, tem todavia deficiências que convém, para boa orientação de futuro, serem observadas, como as que se referem à assistência às secções. Defendem igualmente a existência das secções profissionais.

Costa Vaz, António de Sousa e José da Silva defendem o princípio consignado na tese, embora verifiquem algumas deficiências, que são filhas, em seu entender, de largas anomalias que ainda não é possível destruir.

Guilherme Mesquita, Alvaro Moita, João Gomes e José dos Santos contestam a matéria de várias afileiras da tese por não corresponderem inteiramente à capacidade que a própria organização juvenil possui. A tese deve, pois, tornar-se maleável a fim de corresponder às exigências do movimento juvenil.

Egídio Correia afirma que as secções profissionais são uma ficção, não merecendo o seu beneplácito. É de opinião que o seu desaparecimento pouco prejuízos deve trazer.

Emídio Santana, o relator da tese, responde aos oradores. Declara que o seu trabalho não é irrefutável. Tem deficiências, é certo, mas o que é hoje completo? A contestação dos oradores não é razoável, especialmente quando dizem que a tese é centralista. Ela possui a descentralização que as possibilidades consentem e que as conveniências de organização aconselham. Os quadros defendidos nas afileiras discutidas são o produto do estudo feito e dentro das possibilidades de realização.

Como a hora fosse adiantada, Costa Vaz requer que seja suspensa a sessão para prosseguir amanhã, às 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos. Aproveito.

Foi a sessão suspensa aos 30 minutos de hoje.

Na 2.ª sessão da conferência foi lida uma saudação da secção portuguesa do Socorro Vermelho, a qual a conferência tomou na devida consideração.

Discutindo-se na sessão de amanhã, sexta-feira, a tese sobre relações com a organização operária, julga a comissão organizadora ser de grande conveniência a presença na sessão dos delegados da C. G. T. e U. S. O. e dos militantes sindicais convidados. Hoje, depois das 20 horas, será distribuída na travessa da Água de Flor, 16, a tese acima referida.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado entrevistou o dr. Adolfo Coutinho, actual ministro da Justiça, sobre a situação dos presos sociais que se encontram em África e que são Luís Fernandes Laranjeira, Américo Ferreira Dias, José Nunes dos Santos e António Augusto Nunes Pinto, para o que o Secretariado entregou um requerimento em nome dos referidos presos, a fim de que sejam restituídos à liberdade a que de há muito têm direito.

Também foram entregues ao ministro os documentos apresentados ao governo transacção sobre a momentânea questão dos fôros (que tanto vem de agravar a situação dos rurais).

O Secretariado fez a entrega dos documentos apresentados no comício realizado em São Bartolomeu de Messines no passado dia 22, aos ministros do Trabalho e Instrução, especialmente a este sobre a nomeação de uma professora na vila da Amoreira, onde tanto se nota a falta de uma escola-móvel para educação e instrução de muitas crianças daquela localidade.

Este Secretariado continua a preocupar-se com a verificação de Manuel Ramos, que se encontra na cadeia de Coimbra quase na situação de incomunicável, tencionando muito brevemente ter esclarecido de vez este caso.

## Reunião de militantes

Proseguem hoje, pelas 21 horas, as reuniões dos militantes sindicais revolucionários concordantes com os princípios declarados nos Congressos Operários de Coimbra e da Covilhã, a fim de resolver definitivamente o caminho a seguir e entrar em trabalhos práticos.

## O SINDICALISMO EM MARCHA

### Um importante comício na Afurada

Os pescadores da Afurada unem-se ante a ameaça de atropelo dos seus legítimos interesses

O lugar da Afurada é um grande bairro caracterizado pela piscicultura, situado na margem esquerda do rio Douro e a dois passos do Cabedelo que estreita e dificulta a perigosa barra do mesmo rio.

Os humildes pescadores afuradenses são gente rude, mas hospitaleira, ao contrário da versão que a seu respeito corre. Educados por de sobre os vagalhões do mar impetuoso, não é para admirar que desconheçam, quase em absoluto, a marcha progressiva das ideias novas.

A sua vida é um misto de tristezas e alegrias simultâneas, tendo a nimbá-la um conjunto de mistérios que, infelizmente, ainda continuará a ser por muito tempo uma das principais características da educação da classe piscatória do norte.

Habitam casas humildes, cujo recheio de mobiliário é constituído principalmente por instrumentos de pesca. Na sua maioria, as famílias dos pescadores sentam-se e comem no taboado. A prole é numerosíssima, vindo-se, pelas ruas alinhadas, magotes de crianças de ambos os sexos, saltitando e tagarelando. E, enfim, impressionante a vida pobre e irregular dos pescadores da Afurada, cuidando das suas redes e pensando continuamente em ir para o rio ou para o Oceano, a afrontar as rajadas de vento e as voltas de mar em busca da pescaria—quando não da morte—do pão da sua numerosa prole, do seu próprio pão.

Os pescadores resolvem-se a defender o terreno que lhes pertence

Um grupo de pescadores entende, como já sucedera há anos, fundar uma Associação. Não é já da tirania dos armadores que se precaver, visto que ela labuta por sua própria conta; das ambições de certos potentados que tentam roubar-lhe o melhor sítio da praia, e que ela se tem a defender encarnicadamente.

Há poucas semanas a Junta Autónoma julgou por bem ceder a um rico açoriano e maior parte do largo da praia para que ele a vedasse e adaptasse à exploração dos seus negócios. Esta concessão injusta traria a ruína para os pescadores da Afurada: ver-se-iam privados do local próprio e insubstituível para a secagem das suas redes, as quais ficariam destinadas a apodrecer irremediavelmente. Apresentaram-se dois caminhos a seguir: ou defender, palmo a palmo, aquele "território" da invasão dos endinheirados, como quem defende uma "pátria" das arremetidas dos estranhos—ou abandonar a terra, emigrando... para uma miséria mais funda, para a morte, não se sabe bem para onde...

Mas como o largo já vem de longos anos, de tempos imemoriais, sendo natural património dos pescadores da Afurada, estes enveredaram pela primeira solução: levantaram-se em massa contra as pretensões do atrevido anexador, do estúpido conquistador. A rebeladora acção directa dos pescadores afuradenses, cumpriu, embora inconscientemente, aquela grande verdade: "a terra para quem trabalha", e, portanto, o referido largo da praia, sendo tradicionalmente usado pelo trabalho directo dos pescadores, pertence-lhes, incontestavelmente. A própria força pública, chamada a custodiar a rapinagem do abutrinho senhor, concordou com a razão que assiste à classe piscatória, retirando depois da resistência dos que iam sendo vítimas de tão ignóbil escamoteio: ou a liberdade de continuar a servir-se do que lhe é indispensável para o ganha-pão, e que já é um direito adquirido há uma infinidade de tempo, ou a morte...

Reunidos em comício, os pescadores fundam o seu sindicato

Os delegados da Federação Marítima não podiam ficar indiferentes perante os pescadores da Afurada. E assim, após uma conferência com eles, ficou resolvido que se efectivasse o comício para a definitiva fundação da referida colectividade e de propaganda sindical. E, efectivamente, os pescadores da Afurada portaram-se melhor, mais decentes do que os pescadores de Viana do Castelo e da Póvoa do Varzim: compareceram na reunião e demonstraram um certo entusiasmo pela sua união.

O comício efectuou-se, pelas 17 horas e meia, no Clube Recreativo Afuradense, presidido Manuel Rodrigues Moleiro e secretariado António de Oliveira Afonso e António Gomes Ferreira Junior.

Depois de lidos os estatutos da Associação de classe dos Pescadores Afuradenses, unanimemente aprovados, Silvino Noronha, em nome da Federação Marítima, os pescadores da Afurada, regosiando-se, por despertar do seu indiferentismo, constituir o seu sindicato profissional. Não basta, porém, organizarem-se: é indispensável que todos tenham a noção do que significa uma associação, do que representa a organização dos trabalhadores, que, infelizmente, nem daí são sidos interpretada como deve ser. Daí a necessidade da propaganda persistente para que haja o verdadeiro carinho para com a Associação. Assim como a família é uma pequena associação orientada pela cabeça do casal, assim também os povos são grandes associações humanas. É preciso, porém, ver-se que os estatutos da sociedade não estão de harmonia com os seus princípios de solidariedade e humanidade, porque os que não trabalham sustentam-se do fruto laborioso dos que levam uma vida inteira a trabalhar e cheia de privações. Aqueles congregam-se para mais facilmente roubarem as classes operárias, estas devem unir-se mais fortemente para melhor repelirem os exploradores e proclamarem a sua libertação completa. Daí o desenvolvimento da organização operária.

Podia falar ao coração, em vez de falar ao cérebro; podia, em lugar de dizer que os trabalhadores são os que devem directamente tratar de si, conquistando os seus direitos, fazer promessas como no tempo da monarquia faziam os republicanos e agora fazem os monarchistas: de pôr o bacalhão a fadaco e criar escolas em todas as ruas; Mas não, porque não é político e a política tem de ser combatida em toda a linha.

Um pescador não pode ir só para o mar, tem de se juntar a outros. É uma associação de diferentes indivíduos da mesma profissão para um determinado trabalho. Os pescadores, pois, têm também de se associarem todos para a defesa dos seus interesses postergados e para a emancipação da sua classe. Mas os pescadores não se bastam a si próprios, precisam do esforço do sapateiro, do alfaiate, do construtor civil, do carpinteiro naval, etc. Precisa, por consequência, de ter relações com outras classes, unindo-se a elas para o trabalho comum da colectividade humana e para a libertação de todo o povo produtor. Desta necessidade emergente, é que se criam as associações, as uniões locais, as federações de indústria e a confederação nacional, que por sua vez se integra na Associação Internacional dos Trabalhadores, visto que se almeja a emancipação proletária de todo o mundo.

A necessidade da solidariedade operária

Vivendo-se debaixo da iniquidade burguesa e lutando-se com a mais crua miséria, tem-se de, por intermédio da organização sindicalista, procurar as mais instantes possibilidades de se sair desta miséria social, terminando por exortar a que os pescadores se eduquem e instruaem e, no mais curto prazo de tempo, de dar a sua adesão à Federação Marítima, enquadrando-se na organização geral de todos os trabalhadores marítimos e terrestres.

António Labera, em nome da delegação federal marítima do norte, salda também os pescadores afuradenses. Salienta as vantagens da Federação e a necessidade dos pescadores se federarem para que, nas suas justas reclamações profissionais, morais e económicas, possam contar com a solidariedade das outras classes marítimas organizadas. A classe dos pescadores é a que está menos organizada; e, todavia, é a que mais precisa de se sindicalizar, se é que ela quer sair da miséria em que vegeta e conseguir umas outras condições de vida mais desfavoráveis e humanas.

Felicitou, por último, os pescadores da Afurada pela fundação do seu sindicato, levantando um viva à classe piscatória afuradense, entusiasticamente correspondido.

Falaram ainda Antero de Oliveira Afonso e outros, regosiando-se com o facto. Depois de unanimemente aprovado que a cota semanal seja de um escudo e a cobrança se inicie em 1 de abril próximo, é nomeada a direcção da colectividade, que fica assim constituída:

Presidente, José Rodrigues Cacheira; 1.º secretário, António Gomes Ferreira Junior; 2.º secretário, Manuel Nunes; tesoureiro, Manuel Ferreira dos Santos; vogal, António Gomes Ferreira Junior.

A reunião terminou aos vivos à organização operária, pescadores da Afurada, Federação Marítima, etc.

Os fragateiros e os descarregadores do Porto aderiram à sua Federação

Nas Associações dos Barqueiros e Fragateiros e Descarregadores de Terra e Mar, efectuaram-se, de manhã, assembleias gerais para, entre outros assuntos, se pronunciarem sobre o aumento de cota federal. Tanto num como no outro sindicato, Silvino Noronha e António Labera justificam a necessidade de se atender aos novos encargos federais criados pelo congresso de Aveiro, fazendo ao mesmo tempo propaganda da Federação Marítima. Após interessante discussão, ficou resolvido: na Associação dos Barqueiros e Fragateiros, por proposta de David de Sousa, que a cota fique sendo de 20 por cada dia de trabalho, sendo 15 para a associação e 5 para a Federação; na dos Descarregadores e Descarregadores, por proposta de Inácio Teixeira Bastos, contribuindo, desde 1 de Janeiro com 50 para a Federação e aumentar a cota para 250 só desde o mês de Junho em diante. Estas votações foram por unanimidade. Pede-se, pois, considerarmos a adesão à Federação dos marinheiros fluviais, construtores navais, barqueiros e fragateiros e descarregadores e descarregadores de terra e mar.

Os pescadores de Matosinhos não reúnem, apesar da convocação, espalharam-se, preferentemente, pelo jogo de futebol e da suca, segundo o presidente da Associação.

Porto, 23 de Março de 1925. C. V. S.

PROPAGANDA SINDICAL

Pró 1.º de Maio

PAREDE, 23.—Promovida pelos sindicatos da construção civil do concelho de Cascais, realiza-se no sábado, no lugar de Manique, uma sessão de propaganda sobre o 1.º de Maio, na sede da sociedade.

Deverá fazer uso da palavra delegados da Federação da Construção Civil e dos sindicatos locais.—E.

Na Póvoa do Varzim

POVOA DO VARZIM, 22.—Em missão de propaganda sindical junto da classe dos pescadores desta vila, estiveram nesta localidade José dos Santos e Silvino Noronha, delegados da Federação Marítima, assim como o camarada Ferreira Laverda do comitê do norte da mesma Federação.

Não poderam dar cumprimento à missão que aqui os trouxe devido aos membros da direcção da Associação Marítima não os ter coadjuvado para que a classe se reunisse. Apenas conseguiram falar com o tesoureiro e o secretário. Os outros membros não tiveram a delicadeza de aparecer.—C.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

## AS GREVES

Pessoal das docas do porto de Lisboa

Continúa inalterável a greve do pessoal das docas do porto de Lisboa, que na segunda-feira teve o seu início.

O comitê da greve enviou-nos o seguinte comunicado:

**Camaradas:**—Está bem patente que as nossas reclamações são justas e a demonstração está a forma como até hoje vos tendes conduzido. Este comitê vos transmite que não deveis desanimar por mais uns dias, porque o movimento tenha que prosseguir, porque todo esse tempo encontrarão melhores dias.

Constata-se que o conflito entre nós e a Parceria teve o bom acolhimento entre todos os trabalhadores que dia a dia, hora a hora, acompanham a marcha da organização proletária. O povo trabalhador que é ele e sempre ele, o juiz de todas as causas, não deixou por um momento só passar despercebidas as nossas reclamações.

O convite feito pelo sr. Tamagnini Barbosa para retomardes o trabalho amanhã foi repudiado, tanto pelo comitê do movimento, como ainda por todos os seres que lutam por melhores dias, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º. Não se retomará o trabalho até resolução final;

2.º. Em caso de recusa dos srs. directores da Parceria ficarão as "demarches" suspensas até aos mesmos mandarem chamar a comissão para tratar o conflito.—O comitê.

Corticeiros do Seixal

SEIXAL, 23.—A greve dos operários corticeiros da casa Wicander mantém-se há 35 dias com o mesmo ardor e entusiasmo.

O industrial referido persiste no mesmo pé de irreductibilidade com as suas pretensões de baixa de salários.—E.

Corticeiros de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 23.—Os industriais José Magalhães e Gregório, autores da baixa de salários dos seus operários, não satisfeitos com a sua obra pretendem reduzir em mais 10 % os salários. Os operários atingidos é que não se conformaram com a extorsão e resolveram abandonar o trabalho. O mesmo sucedeu ao pessoal do industrial Angelo Macarro por pretender diminuir 10 % sobre a redução já feita.

Em virtude desta atitude encontram-se paralisados os serviços correspondentes, não devendo a classe corticeira do restante país aceitar qualquer contrato de trabalho para estes industriais.—E.

Construção Civil de Reguengos de Monsaraz

O conflito grevista dos operários da construção civil que trabalham na linha ferroviária de Évora-Reguengos foi originado no facto dos operários não terem aceite os salários de 14\$50, 14\$00 e 10\$00 respectivamente para os carpinteiros, pedreiros e serventes.

Após várias "demarches" foi, pela direcção da obra, apresentada uma tabela, concedendo um aumento de 2\$50 aos carpinteiros, de 2\$00 aos pedreiros e 1\$00 para os serventes. O pessoal resolveu retomar o trabalho, aceitando transitoriamente esta tabela, aguardando o resultado do inquérito a que um delegado do governo está procedendo por indicação da direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste a fim de saber-se os salários existentes em todo o concelho. Depois de concluído esse inquérito prosseguirão as "demarches" com o fim de conseguir-se a elevação dos salários transitoriamente aceites.

O pessoal grevista foi todo readmitido. Estes esclarecimentos foram-nos prestados pelo delegado que a Federação da Construção Civil nomeou para tratar do conflito.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Nos corticeiros de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 23.—Quando o custo da vida ainda não sofreu alteração sensível é inconcebível o que se passa com a classe corticeira. Em algumas fábricas, os respectivos operários, conformaram-se com a redução de 10 e 20 p. c. nos salários, contra todas as disposições da própria federação de indústria e contra a sua própria situação económica que acaba de agravar-se.

É forçoso confessar que a principal responsabilidade desta anomalia cabe à organização da classe, que não soube conjurar o perigo. Destaca-se neste lamentável particular a direcção do Sindicato Corticeiro, a qual, numa reunião recente, foi destituída do seu cargo e substituída por outra composta de camaradas com maior visão da responsabilidade do cargo.—E.

As obras do Campo Entrincheirado

OEIRAS, 23.—A crise de trabalho que se faz sentir nesta localidade e arredores está sendo agravada pela forma como se está procedendo aos trabalhos no Campo Entrincheirado, pois que está empregando nos ditos trabalhos soldados, quando, antigamente, o trabalho era feito por civis.

E' de lamentar que assim suceda, pois que se vai prejudicar grandemente os operários daqui que querem empregar a sua actividade sem ter onde, enquanto os soldados trabalham a troco de um rancho melhorado.

No norte das Maias estão cerca de trinta soldados trabalhando e a estrada da Torre de S. Julião da Barra também vai ser reparada por soldados.

O sindicato local já levantou o seu protesto junto do comandante do Campo e vai fazer o mesmo junto do ministro da guerra por intermédio da federação de indústria.

AFINADOR

Para teares de Algodão. Precisa-se.

Praça do Município, 32, 2.º E.

## Vai realizar-se um festival

pré-sede da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa

Com o concurso dos mais distintos elementos dramáticos e cultores do fado, realiza-se no dia 12 de Abril, no Salão de Festas da Construção Civil, um deslumbrante festival promovido por uma comissão de militantes da organização gráfica, cujo produto se destina à construção da sede da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa.

O programa desta festa é o seguinte:

1.ª parte.—O entre-acto dramático "Operário e Ladrão" por Daniel Silva e Alirio Moia. Canções: pelo cantor humorista Armando Barata. "Os contos da avózinha" letra de Linhares Barbosa, por D. Laura Carvalho, com linda música. Poemas por Silva Coelho (do "Conservatório") e actor Aurelio Rodrigues. "Modinhas brasileiras" pelo sr. Delfim Cruz.

2.ª parte.—O lindo entre-acto de Marcelino Mesquita "A Anedota" por D. Laura Carvalho, Luciano Marques e Silva Coelho. Canções pelo exímio cultivador Julio Proença. Concerto de guitarra por Luciano Gonçalves. Cantos pelo actor Luciano Marques que cantará um original seu. 3.ª parte.—A comédia em 1 acto "A Sonambula" por D. Laura Carvalho, Silva Coelho e Luciano Marques.

O apreciado amador Joaquim Fernandes cantará várias canções. Fados por Alvaro de Sousa.

O insigne poeta João Linhares Barbosa escreve para esta festa uma canção dedicada aos tipógrafos e que será cantada por um dos melhores cultivadores.

No intervalo um "Grupo musical" executará belos números do seu repertório.

Todos os acompanhamentos serão feitos por um grupo de 10 distintos guitarristas, sob a direcção de Luciano Gonçalves Pinto.

## CONFERÊNCIAS

"O que é a Associação"

Realiza hoje, pelas 21 horas, o camarada Manuel Joaquim de Sousa uma conferência sob o tema: "O que é a Associação", no Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa.

"A propriedade"

Realizou-se na sede do grupo de Educação Social de Palma uma conferência sobre o tema "A propriedade". O conferente que foi o nosso camarada José Carlos de Sousa, demonstrou com grande número de argumentos e citações que a propriedade foi originariamente comum e não individual. Afirma que as primeiras sociedades não se organizaram com famílias mas em massa. A família é um fenómeno social mais recente. Destas condições de sociedade só podem derivar a propriedade comum dos bens da terra. Fez uma rápida exposição dos diferentes modos de ser da propriedade entre os diferentes povos do mundo, tendente a demonstrar a existência da comunidade dos bens da terra, duma forma geral.

Terminou salientando a injustiça em que está baseada a propriedade individual e os males sociais que dela resultam para a classe trabalhadora.

"A Sobrevida"

Na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, rua da Palma, 237, realiza hoje, às 21,30, o dr. sr. Manuel de Vasconcelos Carneiro e Menezes a sua anunciada conferência sob o tema: "Orientações novas no Mutualismo — A Sobrevida".

"A arte de trabalhar"

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Sindicato do pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, a 3.ª conferência da série que o conselho técnico vem promovendo. Será conferente o dr. sr. João Camoesas que versará sob o tema: "A arte de trabalhar".

"Jogos escolares"

O dr. sr. António Sérgio realiza no próximo domingo, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular de Setúbal, uma conferência sob o tema: "Jogos escolares".

"Psicologia de Oliveira Martins"

O dr. sr. Faria de Vasconcelos, efectua amanhã, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, uma conferência subordinada ao tema: "Psicologia de Oliveira Martins".

"A VOZ DO OPERARIO"

Para continuação dos trabalhos, discussão do orçamento suplementar ao orçamento ordinário e do relatório da comissão administrativa, volta a reunir hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia desta colectividade.

Conferência Anarquista da Região do Sul

A comissão organizadora da primeira conferência anarquista da região do sul, deliberação, para fins do próximo Abril, a realização da mesma conferência, por este meio convida todos os organismos libertários, camaradas isolados e imprensa operária do país, que quizerem, a fazerem-se representar na mesma conferência, a qual, além de outros trabalhos, terá por principal objectivo, a criação da Federação Anarquista da Região do Sul.

Todos os grupos e camaradas que desejem assistir à dita conferência, poderão desde já dirigir-se a: A. Alexandre de Melo, Ceral do Alentejo, ou a Valentim Adolfo João, Mina de São Domingos, ou ainda à sede da União Anarquista Portuguesa, travessa da Água da Flor, 16, 1.ª, Lisboa, os quais lhes comunicarão o dia e local da conferência.

## Vida Sindical

C. G. T.

Comitê confederal

Reúne amanhã às 20,30 horas.

## COMUNICAÇÕES

Operários Municipais.—Reúnem-se amanhã com grande concorrência.

Carlos Costa, antes da ordem dos trabalhos, apresenta uma proposta saudando a Conferência Juvenil e Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, que foi aprovada por aclamação. Em nome da comissão de "demarches" Alfredo Pereira Vaz expõe à assembleia qual o critério da comissão de melhoramentos sobre a maneira como deve ser feita a contribuição de 5000 por cada operário que se destinará à nova sede e à saída de um jornal corporativo. Depois de larga discussão o parecer da comissão de melhoramentos foi aprovado por maioria. Em seguida procedeu-se à leitura das tabelas de salários sobre as quais falaram Carlos Costa e Francisco Viana, tendo o primeiro dado conhecimento à assembleia da existência de um grupo de carácter educativo, que se intitula Grupo de Cultura e Propaganda dos Operários Municipais. Acerca das tabelas ficou assente que estas baixassem a apreciação das secções profissionais, a fim de serem debedadas as deficiências nela existentes.

Federação Metalúrgica.—Reúniu ontem a comissão administrativa tendo resolvido resolver o tratado da nomeação dos delegados de Olhão, Almôz, Marinha Grande, Vieira de Leiria, Covilhã, Coimbra, Covilhã, e convocar o conselho a reunir na próxima segunda-feira.

Federação C. C. Peles.—Reúniu a comissão administrativa tendo resolvido atender os pedidos dos fabricantes de calçado, pedindo para nomear dois delegados para em conjunto com a comissão do mesmo sindicato rever as contas; de Silves comunicando a constituição do núcleo federal e requisitando expediente e do sindicato de Guimarães comunicando o estado em que se encontra.

Resolvido enviar circulares aos sindicatos, para que estes nomeiem delegados a fim de reunir o mais breve possível o conselho federal, e chamar a atenção dos mesmos para as resoluções do congresso, agindo a federação imediatamente para que as conclusões das teses "Centralização da indústria" e "Influência dos Obreiros na Indústria" (C. G. T.) sejam postas em prática, devendo a comissão ocupar-se deste assunto na próxima reunião.

Impressores Tipográficos.—Reúnem-se, em assembleia geral e em virtude do adiamento da hora ficou a assembleia suspensa, para continuar na próxima segunda-feira.

## CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE: S. U. C. Civil.—Secção de Pintores.—Assamblea geral, às 20 horas, para apreciação do relatório e contas.

Secção Profissional dos Serventes.—Pelas 21 horas, extraordinariamente, em assembleia geral para apreciar vários factos que se prendem com a moral dos seus componentes. Devem comparecer, em especial, os serventes das obras do manicípio, escola Machado de Castro e dependências da Casa Pia.

S. U. Metalúrgica.—A comissão administrativa às 20 horas.

Operários Municipais.—Todos os colaboradores devem comparecer, pelas 21 horas, para prestar contas.

Descarregadores de Mar e Terra.—Pelas 8 horas, na sede do conselho técnico.

Impressores Tipográficos.—A direcção e conselho fiscal, às 21 horas.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

S. U. Metalúrgica.—Conselho Técnico

—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, para continuação dos trabalhos.

## SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação.—Comitê.—Reúniu ontem extraordinariamente para apreciar a perniciosidade acção dos elementos comunistas de Évora que se entregam actualmente a uma obra scissionista na organização operária daquela cidade, fazendo também um ataque desleal à organização juvenil sindicalista.

Em virtude da gravidade destes factos requerer uma acção rápida e enérgica da parte da Federação das Juventudes Sindicatas foi resolvido enviar imediatamente, àquela localidade dois delegados com o fim de obter a que tenham êxito os maneios daqueles elementos, que falseando as suas afirmações revolucionárias não recuam perante o esfacelamento da organização operária.

SOLIDARIEDADE

A comissão promotora da festa de auxílio a João de Oliveira, tendo constatado que nem todos os que passaram bilhetes os liquidaram, resolveu pedir a esses que solvassem os seus débitos até sábado. Caso contrário tornará público os seus nomes.

Pró-Alberto Silva

A comissão, roga aos portadores de listas a conveniência destas serem enviadas com a máxima urgência para a travessa da Água de Flor, 16, 1.ª, a fim de poder atender às necessidades daquele camarada.

Uma greve geral de estudantes em Jerusalém

LONDRES, 25.—Telegramas da Palestina informam que os estudantes da escola normal de Jerusalém proclamaram a greve geral em sinal de protesto contra a visita de Lord Balfour.

O governo mandou encerrar o estabelecimento e então os estudantes de todas as escolas mahometanas declararam também a greve.—L.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de livreria os novos livros de Julião Quintinha

Cavalgada do Sonho